

Oficina 2 – Sistematizando conteúdos e metodologias sociais: a importância de avaliar e disseminar experiências

Aqui estão resumidas as palestras realizadas pelos participantes desta oficina.

O percurso na construção do sistema de avaliação da Ação Comunitária

Deise Sartori, Gerente de Programas Sociais da Ação Comunitária

A Ação Comunitária tem como missão “Contribuir de forma contínua e integrada para a inclusão social – educação, cultura, empregabilidade, cidadania – de crianças, adolescentes e jovens em parceria com lideranças formalmente organizadas”. Atende cerca de 5 mil crianças, adolescentes e jovens em programas socioeducacionais, por meio de organizações comunitárias parceiras, localizadas em 23 bairros da zona sul de São Paulo.

Para avaliar e sistematizar seus programas, a Ação Comunitária adota o SAMIS (Sistema de Avaliação de Mudanças e Impactos Sociais). A prática de avaliação e sistematização vem qualificando e dando sentido ao fazer da organização, deixando claro o que se quer construir e transformar e de que maneira isso pode ser feito.

O SAMIS garante: avaliar a eficácia dos programas; aprimorar a atuação de educadores sociais e líderes comunitários; orientar intervenções da equipe técnica para solução de problemas; demonstrar às empresas parceiras o retorno de seus investimentos sociais; atrair novos parceiros; desenvolver know-how replicável; obter ganhos de imagem institucional.

O Sistema avalia 100% dos alunos dos Programas Primeiras Letras, Crê-Ser e Preparação para o Trabalho, nas 23 organizações comunitárias conveniadas à Ação Comunitária, declarando áreas de resultados referentes à: melhoria do desenvolvimento cognitivo, sucesso escolar, desenvolvimento da sociabilidade, individualidade, cidadania e empregabilidade, mudanças positivas nas condições de saúde e de status social.

Os resultados do sistema são divulgados parcialmente ao final do primeiro semestre e integralmente no encerramento do ano, quando é possível acompanhar com bastante clareza a evolução das crianças e jovens em cada programa dentro daquele período.

O projeto avaliativo da Ação Comunitária teve duas grandes dimensões:

1. Criar, implantar e executar um sistema contínuo de avaliação abrangendo os programas desenvolvidos pela organização, com o objetivo de avaliar processos, produtos, resultados e impactos; construir um “software” de banco de dados capaz de processar as informações

individuais e de aprendizagem de cada educando e dos indicadores de resultados definidos no sistema;

2. Envolver na construção do sistema de avaliação os membros ativos da organização. A direção e o corpo técnico da Ação Comunitária, os educadores e líderes das organizações comunitárias conveniadas participaram desde o início da montagem do sistema, tendo em vista a apropriação coletiva dos procedimentos avaliativos e a inserção da avaliação no trabalho cotidiano. As crianças, adolescentes, jovens e suas famílias foram convidadas a participar da pesquisa de avaliação manifestando sua opinião e suas sugestões quanto ao desenvolvimento do programa.

Os trabalhos se desenvolveram seguindo as seguintes etapas:

- Análise da programação da organização com enfoque nas mudanças e impactos alcançados – os efeitos diretos e indiretos dos programas nos seus participantes e na realidade sobre a qual intervém;
- Pesquisa e documentação do histórico de cada um dos três programas a serem avaliados;
- Construção dos pressupostos e fundamentação teórica da ação educativa.
- Análise e definição dos objetivos dos programas;
- Identificação e detalhamento dos resultados esperados – os produtos finais e serviços prestados; as mudanças e impactos efetivados;
- Escolha dos indicadores de resultados a serem monitorados;
- Montagem da Matriz de Avaliação de Mudanças e Impactos Sociais com os procedimentos para o monitoramento, os instrumentais para registro dos dados e a periodicidade de apuração do indicador de cada um dos programas Crê-Ser, Primeiras Letras e Preparação para o Trabalho (em anexo).

A definição dos indicadores sociais foi muito rica. Foram identificados os pontos chave que deveriam ser monitorados e avaliados em cada um dos programas. A apuração desses indicadores sociais mobilizou os educadores e líderes das organizações comunitárias conveniadas a se aproximar das famílias das crianças e estabelecer contatos sistemáticos com os recursos sociais da comunidade: escolas, centros de saúde, serviços especializados, etc. As programações ganham efetividade com a montagem dessa rede de serviços de proteção e incentivo ao desenvolvimento das crianças e adolescentes atendidos.

A Ação Comunitária disponibiliza os computadores às organizações comunitárias conveniadas, instala o sistema de avaliação, preparando os principais usuários, educadores sociais e líderes

comunitários para a inserção dos dados dentro do cronograma estabelecido de acordo com as demandas da matriz de Avaliação dos Programas. Os dados são enviados à Ação Comunitária pelo educador social, a equipe de informática da Ação Comunitária alimenta o servidor e emite os relatórios.

A intenção, disposição, empenho e dedicação da presidência, demais gestores e do corpo técnico da Ação Comunitária na construção do sistema de avaliação foram fundamentais na construção e execução do SAMIS. Esses atores acreditaram e apostaram no trabalho que se propunham fazer viabilizando os recursos disponíveis e necessários. O recurso mais importante foi o tempo e o interesse dedicado ao trabalho - a montagem do sistema foi sempre prioridade para todos.

No entanto, desenvolver e implantar o SAMIS não foi tarefa simples. O volume de trabalho gerado pelo processo de sistematização é significativo. Temos desafios que começam pelo recolhimento dos dados de cada aluno para a Ação Comunitária, ainda por meio de disquete.

Com a implantação do SAMIS, a matriz de competências do educador social foi totalmente reformulada. Sua função mudou radicalmente. Foi preciso ampliar a formação desse pessoal para que os objetivos do sistema fossem plenamente atendidos. Este processo durou três anos, até que o SAMIS estivesse amadurecido a ponto de apontar os impactos sociais.

Como qualquer sistema que dependa do ser humano para ser alimentado de dados, o SAMIS também está sujeito a distorções nos resultados. Para minimizar o problema todo o processo é acompanhado pela equipe técnica da Ação Comunitária e, diante de um eventual sinal de inconformidade, procede as intervenções necessárias.

Aos poucos, os educadores sociais foram percebendo que o SAMIS não se propunha a ser um instrumento de cobrança do seu trabalho, mas, ao contrário, um mecanismo de reconhecimento e de orientação sobre os aspectos que precisam ser melhorados.

Pergunta orientadora proposta para o debate: Em que medida a avaliação dos programas sociais contribui para a melhoria da atuação dos educadores e das lideranças das organizações?